



Aplicação do Desenho Universal: uma análise da acessibilidade em hotéis de João Pessoa

Luiza Paes de Barros Camara de Lucia Beltramini

UFPB

luiza.paes@hotmail.com

Aarão Pereira de Araújo Júnior

IFPB

aaaraoaraujo@yahoo.com.br



APLICAÇÃO DO DESENHO UNIVERSAL: UMA ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE EM HOTÉIS DE JOÃO PESSOA-PB

L.P.B.C.L.BELTRAMINI e A.P. ARAÚJO JÚNIOR

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo avaliar as instalações acessíveis nos cinco hotéis selecionados pela FIFA na cidade de João Pessoa –PB- BRAZIL. As visitas realizadas, os levantamentos arquitetônicos e a aplicação de questionários, assim como, a análise foram baseadas na tabela de avaliação constante do Caderno de Diretrizes Técnicas de Acessibilidade Rio 2016 (Comitê Organizador Olímpico e Paraolímpico Rio 2016, 2013), na NBR 9050 (ABNT, 2015) e nos Princípios do Design Universal. Na elaboração da análise, optou-se por estabelecer pontuações conforme a complexidade de cada item da tabela para que os resultados fossem qualitativos e quantitativos. Os resultados demonstraram a preocupação dos estabelecimentos apenas com cadeirantes. Demonstrando assim a necessidade da permanente atualização quanto as legislações e normativas, da fiscalização no que tange o processo de projeto e na execução do mesmo.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil sediou em 2014 a 20ª edição da Copa do Mundo de Futebol da FIFA (*Fédération Internationale de Football Association* - Federação Internacional de Futebol) e em 2016 os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos na cidade do Rio de Janeiro. O evento passou por doze cidades-sede distribuídas pelas cinco regiões do país (PRONI; SILVA, 2012).

As cidades escolhidas pela FIFA tiveram que atender uma estrutura necessária que não se resumia apenas ao estádio, infraestrutura local, complexos hoteleiros, sistemas de transporte urbano, aeroportos, segurança pública e opções de lazer tinham que concordar com o padrão FIFA (PRONI; SILVA, 2012). A prestadora de serviços MATCH Services AG e sua subsidiária brasileira a MATCH Eventos de Serviços Ltda. foram as responsáveis por ações relacionadas aos ingressos, ao programa de hospitalidade e às acomodações. Para tanto, desde 2007 houve uma análise da oferta dos hotéis nas cidades-sede e nas cidades com posicionamento estratégico, como João Pessoa, que dista 150 km em média de duas cidades-sede, Recife -PE e Natal RN.

No Brasil, as normas técnicas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e diversas legislações regulam a acessibilidade e estabelecem que 5% das Uhs (unidades habitacionais) devem ser adaptadas e localizadas em rotas acessíveis.

Ademais às normativas e leis, o desenho universal vai além do que essas estabelecem. Seu conceito está baseado na concepção de produtos, artefatos e espaços que visam atender

simultaneamente à maior gama de pessoas, com diferentes características antropométricas e sensoriais, de forma autônoma, segura, confortável e com o menor número de adaptações possíveis, eliminando barreiras e constituindo-se nos elementos ou soluções que compõem a acessibilidade geral, não apenas a PcDs (Pessoas com de Deficiência).

Diante dessas exigências, surgiu o questionamento: como os hotéis escolhidos pela FIFA em João Pessoa-PB atendem às normas e leis que garantem a acessibilidade?

A oferta hoteleira da Empresa Paraibana de Turismo (PBTur, 2014), de janeiro de 2014, mostrava que João Pessoa apresentava 101 estabelecimentos do setor de hospedagem cadastrados, variando entre perfis de hotéis (58 estabelecimentos), pousadas (31 estabelecimentos), flat/apart-hotel (8 estabelecimentos), *hostels* (3 estabelecimentos) e acampamento (1 estabelecimento), totalizando 3.926 unidades habitacionais e 9.978 leitos.

Diante do que foi exposto, é necessário que a cidade disponha de um complexo hoteleiro que atenda a todos de forma profissional e humanizada. Afinal um hotel tem o propósito de receber qualquer pessoa, esse tem que atendê-la com conforto, respeito, dignidade e praticidade, parâmetros que vão ao encontro do conceito do desenho universal.

Objetivamos, portanto, demonstrar como os hotéis de João Pessoa-PB, escolhidos pela FIFA, atendem aos deficientes, se o fazem de forma ética, profissional e humanizada. Especificamente pretendemos retratar os hotéis de João Pessoa escolhidos pela FIFA, descrever a legislação de acessibilidade para hotéis e relacionar a legislação com as acomodações existentes nos hotéis de João Pessoa escolhidos pela FIFA.

Os procedimentos metodológicos adotados para esse estudo iniciaram com a pesquisa e coleta de bibliografia referente ao tema, seguida de análise e sistematização dos dados coletados, levantamento arquitetônico das instalações oferecidas pelos hotéis a hóspedes com deficiência ou com mobilidade reduzida, análise das instalações à luz das normas, leis e decretos, apresentação dos resultados obtidos da pesquisa e, por fim apresentar uma proposta de layout, constituindo, assim, as seis fases do projeto.

2 DESENHO UNIVERSAL

Carletto e Cambiaghi (2008) ressaltam que o desenho universal não é uma tecnologia de uso exclusivo, ou direcionado a pessoas que necessitam, e sim para a população de forma geral. A NBR 9050 (ABNT, 2015) define como desenho universal aquele que objetiva contemplar a “maior gama de variações possíveis das características antropométricas e sensoriais da população”, o Decreto Federal n. 5.296, de dezembro de 2004, vai além, em seu capítulo III, parágrafo 8º, inciso IX, definindo-o como:

Concepção de espaços, artefatos e produtos que visam atender simultaneamente todas as pessoas, com diferentes características antropométricas e sensoriais, de forma autônoma, segura e confortável, constituindo-se nos elementos ou soluções que compõem a acessibilidade.

Essa definição foi adotada pelo Ministério do Turismo no manual “Turismo e Acessibilidade: manual de orientações”, de 2006.

O Relatório Mundial sobre a Deficiência (2012, pg. 178) define o desenho universal como:

Um processo que aumenta a segurança, funcionalidade, saúde e participação social, através do design e a operação de ambientes, produtos e sistemas em resposta à diversidade de pessoas e habilidades.

O *Universal Design*, Design Universal ou Desenho Universal se apoia em sete princípios (SH-SP, 2010):

1. O uso equitativo (Igualitário)
2. Uso flexível (Adaptável)
3. Uso simples e intuitivo (Óbvio)
4. Informação de fácil percepção (Conhecido)
5. Tolerância ao erro (Seguro)
6. Esforço físico mínimo (Sem esforço)
7. Dimensionamento de espaços para acesso e uso abrangente (Abrangente)

A aplicação de todos os sete conceitos resultaria em um projeto acessível, onde toda e qualquer pessoa, independente de altura, peso, sexo, limitações, conseguiria acessar, utilizar, de forma segura e confortável.

2.1 Diretrizes Técnicas de Acessibilidade Rio 2016

De acordo com o Caderno de Diretrizes Técnicas de Acessibilidade Rio 2016, elaborado pelo Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016 para uma análise qualitativa buscou-se uma forma de analisar os ambientes nos mais diversos aspectos que proporcionam a acessibilidade e garantem o design universal do ambiente.

Esse documento tem como objetivo garantir que todos possam participar dos dois eventos esportivos com conforto, autonomia e segurança, independente das limitações. Além disso, visa nortear a elaboração, o desenvolvimento e a execução de projetos a serem desenvolvidos para os eventos. O caderno é uma compilação de normas de acessibilidade publicadas pela ABNT (NBR 9050, 2015), requerimentos do Guia de Acessibilidade do Comitê Paraolímpico Internacional (IPC), leis, decretos e resoluções brasileiras.

O trabalho de compatibilização das normas e diretrizes presentes no caderno foi realizado pelo Núcleo Pró-Acesso da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O documento aborda aspectos como acessos, circulação, instalações esportivas, acomodações, transportes e comunicação visual, oral, eletrônica e digital.

A NBR 9050 (ABNT, 2015) tem como objetivo proporcionar à maior gama possível de pessoas o uso, de forma autônoma e segura, do ambiente, mobiliário, edificação, equipamentos urbanos e elementos. Para isso estabelece diversas medidas padrões, entre elas o módulo de referência, que é a 'projeção de 0,80 m por 1,20 m no piso' que se refere a uma pessoa cadeirante.

3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os hotéis em estudo estão localizados na zona leste da cidade, ficando assim denominados: hotel A, hotel B, hotel C, hotel D e hotel E. Visando a melhor compreensão e apreensão dos ambientes estudados, fotos e medidas foram tiradas. A coleta de dados aconteceu em quatro dos cinco hotéis, o hotel C por motivo superior, não foi visitado.

3.1 Descrição dos objetos de estudo

O hotel A localizado à beira mar da praia de Tambaú, iniciou suas atividades em 1971 e conta com 173 Uhs (unidades habitacionais), 393 leitos (PBTur, 2014). Sua taxa de ocupação média anual do ano de 2014 foi de 85%. Os quartos acessíveis foram adaptados em 2003 e contaram com um projeto assinado por um profissional da área.



Figura 1: Quarto adaptado do Hotel A



Figura 2: Banheiro do quarto do Hotel A

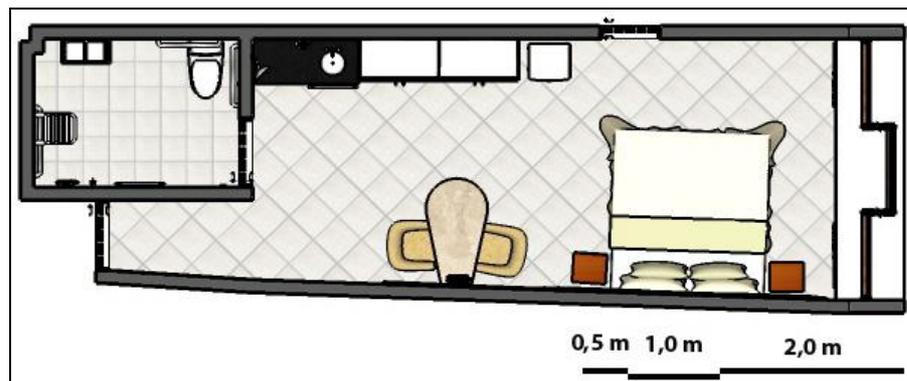


Figura 3: Planta-baixa e layout do quarto do hotel A

O hotel B localizado a 300 metros da praia de Tambaú inaugurou em 1993, conta com 151 Uhs, 267 leitos (PBTur, 2014). Sua taxa média de ocupação é de 60%. Seu principal público são casais. As adaptações não foram orientadas por um profissional da área.



Figura 4: quarto adaptado do hotel B



Figura 5: banheiro do quarto do Hotel B

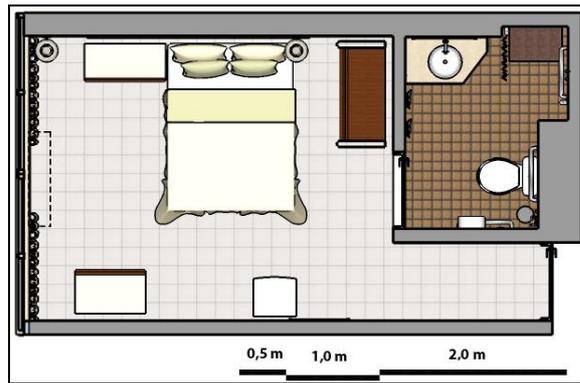


Figura 6: planta-baixa e layout do quarto adaptado do Hotel B

O hotel D está localizado a 100 metros das areias da praia de Tambaú. O hotel iniciou seu funcionamento no ano de 1996. Conta com 54 Uhs e 171 leitos (PBTur, 2014). A taxa média de ocupação do hotel é de 65%. Seu público principal é de executivos, pessoas viajando a negócios. As adaptações contaram com a orientação de um arquiteto.

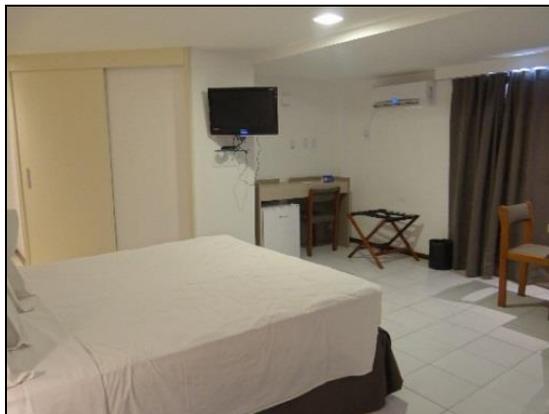


Figura 7: quarto adaptado do Hotel D



Figura 8: banheiro do quarto do Hotel D

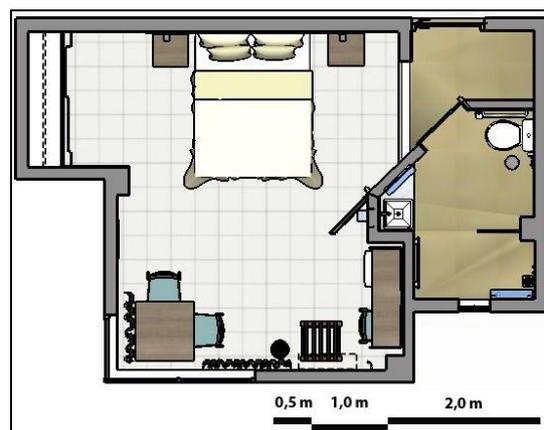


Figura 9: planta-baixa e layout do quarto adaptado do Hotel D

Por fim, o hotel E, está localizado na praia de Manaíra e foi inaugurado em 2010. Dispõem de 68 Uhs, 136 leitos (PBTur, 2014). A taxa média de ocupação do primeiro trimestre de 2015 foi 90,13%. Seu público principal é de executivos. Não existe nenhum planejamento adaptar parte dos quartos.



Figura 10: quarto do Hotel E



Figura 11: Banheiro do Hotel E

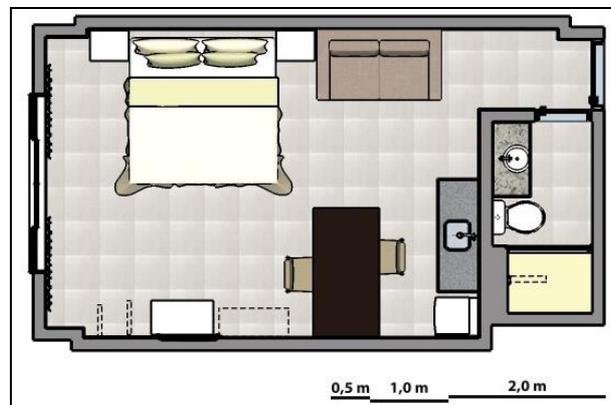


Figura 12: planta-baixa e layout do quarto do Hotel E

De forma geral é possível perceber que os hotéis mantêm um padrão alto, plantas basicamente quadradas com um mobiliário padrão distribuído de forma similar entre todos os quartos visitados. Da mesma forma que a tabela foi dividida em três categorias, assim também será a análise para melhor compreensão.

5.2 Itens técnicos

Aqui são avaliados do item um ao item treze, que pertencem à categoria de itens técnicos. São aqueles mais simples, que apenas uma boa especificação técnica é capaz de resolver os problemas e derrubar as barreiras, ver quadro 1.

Quadro 1: Quesitos Técnicos (Equip. de Acessibilidade/ Mobiliários/Equipamentos)

	Quesito	H. A	H. B	H. D	H. E
1	O vão livre da porta tem medida mínima de 0,80 m?	Sim	Sim	A.P.	A.P.
2	As maçanetas são do tipo alavanca e com bordas arredondadas?	Não	Sim	Sim	Sim
3	As portas do banheiro se abrem para fora?	Sim	Não	Não	Não
4	A altura da parte mais alta da cama está entre 0,44 e 0,48 m do piso?	Não	Não	Não	Não
5	Há um espaço mínimo de 0,73 m sob as mesas, excluindo a mesa de cabeceira?	Não	Não	Não	Sim

6	As televisões estão equipadas com controle remoto e <i>closed caption</i> ?	Sim	Sim	Sim	Sim
7	O diâmetro da barra de apoio está entre 3,0 e 4,5 cm?	Sim	Sim	Sim	Não
8	A barra de apoio está instalada a uma distância mínima de 4 cm da beirada da pia?	Não	Não	Não	Não
9	As barras de apoio são de material resistente e não são escorregadias ao tato?	Sim	Sim	Sim	Não
10	As banheiras e chuveiros estão equipados com válvula única de mistura, do tipo alavanca e um chuveiro de mão com uma mangueira de no mínimo 1,00 m?	A.P.	Não	Não	Não
11	O banco de banho tem dimensões mínimas 0,40 m de profundidade, 0,45 m de largura e 0,46 m de altura?	Não	Não	Não	Não
12	Os pisos são superfícies regulares, firmes, estáveis e antiderrapantes?	Sim	Sim	Sim	Sim
13	O guarda-roupa é dotado de cabideiro instalado a uma altura máxima de 1,20 m?	Não	Não	Não	Não

A.P. = Atende Parcialmente

O primeiro quesito da tabela questiona a existência do vão livre da porta com medida mínima de 0,80 m. Os hotéis que apresentam quartos adaptados (hotéis A e B) apresentavam todas as portas com dimensões iguais ou maiores que 0,80 m. O hotel D atende parcialmente a esse quesito pois apresenta a porta de entrada do quarto com 0,90 m de vão livre, porém, a porta do banheiro, que é de correr oferece apenas 0,79 m de vão livre. O hotel E, que não possui instalações adaptadas, atende parcialmente, já que o quarto possui duas portas, uma de entrada e uma no banheiro, e apenas a de entrada atende ao item. A porta do banheiro apresenta vão de 0,66 m, tornando impossível a passagem de uma cadeira de rodas que ocupa, no mínimo, 0,80 m.

O item seguinte se refere ao tipo de maçaneta, se é do tipo alavanca e com bordas arredondadas. O hotel A, que possui Uhs adaptadas não possui esse tipo de maçaneta, apresentando maçaneta tipo bola ou globo na entrada do quarto e na conexão com o quarto vizinho que, apesar de apresentar duas mesas no quarto, uma com 0,71 m e outra com 0,67 m de vão livre, a mesa com menor altura apresentava um design que impossibilita completamente a acomodação de um cadeirante, pois seus apoios formam um X que possui apenas 0,30 m de profundidade.

O sexto item trata de uma questão que não é unicamente voltada para o cadeirante, mas também para pessoas com deficiência auditiva. O questionamento é sobre a existência da função *closed caption* (expressão em inglês que significa legenda oculta) nas televisões e se as mesmas possuem controle remoto. Todos os estabelecimentos atendem ao item.

O item terceiro também trata de porta, mais especificamente, se a porta do banheiro abre para fora. Apenas no hotel A essa situação foi encontrada, nos outros três hotéis as portas dos banheiros abriam para o lado de dentro.

O quesito de número quatro trata de mobiliário, questionando se a parte mais alta da cama possui entre 0,44 e 0,48 m. Nenhum dos quatro hotéis visitados atende essa diretriz. Todos os hotéis oferecem cama box com alturas entre 0,51 e 0,70 m, divergindo para mais entre 3 e 22 cm da altura máxima.

O item cinco questiona se há um espaço mínimo de 0,73 m sob as mesas, excluindo a mesa de cabeceira. Dos quatro hotéis apenas o hotel E atende esse quesito, surpreendentemente é

o hotel que não possui nenhuma adaptação. Todos os outros apresentavam mesas com dimensões inferiores a 0,73 m e algum outro obstáculo, como no hotel D que, apesar de apresentar duas mesas no quarto, uma com 0,71 m e outra com 0,67 m de vão livre, a mesa com menor altura ainda apresentava um apoio em X que impossibilitava completamente a acomodação de um cadeirante.

O sexto item trata de uma questão que não é unicamente voltada para o cadeirante, mas também para pessoas com deficiência auditiva. O questionamento é sobre a existência da função *closed caption* (expressão em inglês que significa legenda oculta) nas televisões e se as mesmas possuem controle remoto. Todos os estabelecimentos atendem ao item.

Os quesitos sete, oito e nove tratam das barras de apoio. O primeiro deles questiona sobre o diâmetro da barra, se este mede entre 3,0 e 4,5 cm. Os hotéis que possuem adaptações atendem ao quesito, apenas o hotel E, por não possuir nenhuma adaptação, não atende, pois não apresenta barra nenhuma.

O item oitavo trata da distância que a barra da pia se encontra, se é no mínimo 4 cm. Nenhum dos hotéis apresenta barra na pia, não atendendo ao quesito. O hotel A apresenta um toalheiro fixo à pia, mas claramente não pode ser confundido com uma barra de apoio.

O quesito seguinte é referente às barras, questiona se elas são de material resistente e não são escorregadias ao tato. Os três hotéis que apresentam quartos adaptados apresentam barras metálicas e atendem ao nono quesito.

O item de número dez foca o tipo de válvula das banheiras e chuveiros, que deve ser única e do tipo alavanca, e se o chuveiro de mão possui uma mangueira com no mínimo 1,00 m. Dos três hotéis adaptados, apenas o hotel A atende parcialmente esse quesito, pois sua válvula é do tipo rosca. Todos os outros não atendem.

O ponto número onze aborda as medidas do banco de banho, se ele apresenta ao menos 0,45 m de largura e 0,46 m de altura. Os únicos hotéis que apresentaram algum tipo de banco foram o A e o B e nenhum dos dois atendiam às medidas.

5.3 Quesitos técnicos projetuais

Nessa categoria os itens verificados, para serem bem atendidos, precisam de uma especificação técnica correta e um posicionamento no projeto, caso contrário pode haver uma má utilização ou um mau posicionamento que só prejudicaria o ambiente. Os itens que fazem parte dessa categoria são os que vão do catorze ao dezesseis.

Quadro 2: Quesitos Técnicos-Projetuais

	Quesito	H. A	H. B	H. D	H. E
14	Os misturadores do chuveiro são do tipo alavanca, monocomando e com altura entre 0,80 e 1,20 m?	Não	Não	Não	Não
15	O ambiente apresenta diferentes meios de comunicação, [...], para compreensão de usuários com dificuldade de audição, visão, cognição ou estrangeiros?	Não	Não	Não	Não
16	As portas apresentam na sua parte inferior revestimento resistente a impactos provocados por bengalas, muletas e cadeiras de rodas, até a altura de 40 cm a partir do piso?	Não	Não	Não	Não

O item catorze questiona o tipo dos misturadores do chuveiro, se são alavanca e monocomandos, e se estão entre 0,80 e 1,20 m do chão. Nenhum dos hotéis atendeu ao item de forma satisfatória.

O ponto de número quinze aborda os meios de comunicação, se o quarto apresenta diferentes formas de comunicação com o hóspede, como símbolos, informações sonoras, táteis, entre outras, para a compreensão de usuários com dificuldade de audição, visão cognição ou estrangeiros. Apesar dos hotéis A e D possuírem informativos em idiomas estrangeiros, nada mais é correspondido de forma positiva, por esse motivo foi considerado que todos os hotéis não atendem ao quesito.

O último item da categoria, o número dezesseis, questiona se as portas apresentam na sua parte inferior revestimento resistente a impactos provocados por bengalas, muletas e cadeiras de rodas, até a altura de 0,40 m a partir do piso.

O último quesito abordado nessa pesquisa, disse respeito aos itens construtivos. É necessário que o profissional tenha conhecimento das normativas que indicam o caminho para um ambiente acessível. As decisões construtivas definem o cumprimento ou não dos quesitos dessa categoria. Os quesitos compreendidos nessa categoria são os de número dezessete até o último quesito, o de número cinquenta e quatro. Neste quesito foram abordadas questões como: a escolha dos materiais aplicados no ambiente; se o layout permite o acesso e uso confortáveis para os usuários, tanto sentados quanto em pé; se os ambientes oferecem privacidade, segurança e proteção a todos os usuários; ou ainda se os mobiliários não obstruem as passagens e circulação, dentre outros. Por questão de espaço físico para atender as normas de submissão do presente artigo, deixaremos de mostrar esse quadro com as respectivas análises, partindo para os resultados.

3.4 Resultados

Após as análises e a apuração dos pontos de cada hotel obteve-se o seguinte resultado:

- Hotel A: 76 pontos
- Hotel B: 60 pontos
- Hotel D: 63 pontos
- Hotel E: 40 pontos

A maior pontuação possível é de 130 pontos, as categorias possíveis são: Muito Bom, Bom, Regular e Ruim. A cada 25% da maior pontuação possível, sobe-se uma categoria, chegando aos seguintes intervalos e ao Quadro 3.:

- Muito Bom – 130 a 98 pontos
- Bom – 97 a 66 pontos
- Regular – 65 a 34 pontos
- Ruim – 33 a 0 pontos.

Quadro 3: Resultado dos hotéis mediante a pontuação e a classificação.

Hotel	Pontuação Final	Classificação
Hotel A	76 pontos	Bom
Hotel B	60 pontos	Regular
Hotel D	63 pontos	Regular
Hotel E	40 pontos	Regular

O resultado é bem impactante, visto que dois hotéis que possuem unidades habitacionais adaptadas estão na mesma categoria de um hotel que não possui nenhuma adaptação, demonstrando que a adaptação é muito mais que barras e portas com 0,80 m de vão livre.

3.5 Proposta

Para que o trabalho não se resumisse à constatação, propõem-se ‘reformatar’ o quarto com a menor pontuação, visando torná-lo acessível, conforme amostra a figura 13. Tendo o Quadro 3 como referência, o quarto com a pontuação mais baixa é o do hotel E, com 40 pontos.

Para uma circulação mais livre, optou-se por eliminar a pia do quarto, uma das cadeiras e a pequena estante que ficava sob a TV. Alguns itens foram acrescentados e todo o resto do mobiliário se manteve, embora numa nova posição.

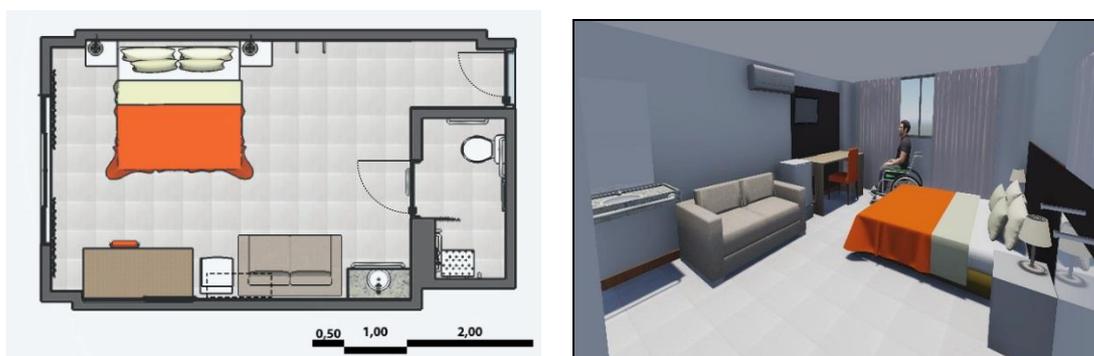


Figura 13: Planta-baixa e perspectiva do quarto E após reforma

A primeira medida foi relocar a mesa sob a TV. Dessa forma a área de circulação fica mais ampla, e aplicar uma nova cobertura sobre a mesma. Como ela está encostada no painel da TV que possui o mesmo tom marrom-escuro propõem-se uma nova cobertura em um tom amadeirado mais claro para que haja contraste visual.

A segunda medida foi mudar o frigobar de lugar e colocá-lo ao lado da mesa, ainda sobre o suporte que apresenta atualmente. No lugar liberado pela mesa, decidiu-se por realocar o sofá, liberando dessa forma a passagem, antes de 0,52 m para 1,04 m. Outro problema no quarto era a altura da cama. A solução encontrada é que se troque a base da cama, a atual possui 0,36 m de altura, sugere-se uma de 0,25 m de altura, dessa forma a altura total da cama cairia de 0,60 m para 0,49 m.

No banheiro as mudanças foram mais drásticas. Para abrir espaço no interior do ambiente, instalou-se a pia do lado de fora, ao lado do sofá. Após essa primeira mudança, foi possível mudar a porta de lugar e trocá-la por uma que possuísse o vão livre igual a 0,85 m, que abre para fora do banheiro e possui maçaneta do tipo alavanca com bordas arredondadas.

Para que houvesse a área de transferência, foi necessário a movimentação da bacia sanitária para o lado oposto do cômodo e próxima à parede onde antes existia a porta. O porta toalhas teve sua altura reduzida de 1,60 m para 1,10 m. O box agora é separado por uma lâmina de vidro de 0,20 m de largura e uma cortina no lugar de portas e a área molhada mede 1,10 x 0,90 m. O chuveiro teve sua válvula de pressão mudada por uma

do tipo monocomando alavanca, barras de apoio foram instaladas, bem como um banco de banho dobrável.

O hotel E, após a reforma sugerida, iria de 40 pontos (ver quadro 3) para 97 pontos, atingindo a categoria de Muito Bom, obtendo o primeiro lugar da classificação geral.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme proposto nos objetivos deste trabalho, os hotéis escolhidos pela Fifa foram o foco desta pesquisa. No intuito de realizá-la, os cinco hotéis foram visitados e os aposentos denominados como acessíveis estudados mediante visitas “*in loco*” que permitiram retratá-los fielmente. Desta forma o estudo realizado, considerando o parâmetro do design universal e da NBR 9050, pôde ser utilizado de fato. Os objetivos foram alcançados mediante as análises feitas, onde foi possível retratar o não comprometimento efetivo dos estabelecimentos, demonstrando ainda que as instituições estão apenas atendendo às exigências legais, no entanto, muitas vezes ficou evidente, assim como foi constatado pela comparação realizada, que as instalações sequer atendem à legislação vigente. O mais novo dos hotéis pesquisados, construído em 2010, não apresenta nenhum apartamento acessível, violando a Lei nº 10.098 de dezembro de 2000, e a NBR 9050, de junho de 2015.

Também ficou claro nas visitas *in loco* que a denominação de quartos acessíveis possui um entendimento muito raso das efetivas necessidades, pois na maior parte resumem-se a barras de apoio, muitas vezes mal colocadas, e ainda portas com dimensão total de 0,80 m, gerando assim um vão livre de 0,76 m, quando o ideal é o vão livre de 0,80 m. Outra situação que também foi possível observar é sobre o entendimento do termo acessibilidade que está ligado apenas a cadeirantes, sendo que estes representam 7% dos 23,9% da população com deficiência. A maior parcela é de deficientes visuais, que representa 18,6%.

Em nenhum dos hotéis da amostra encontrou-se uma preocupação com deficientes visuais, auditivos e cognitivos. Apesar de os hotéis, que apresentam instalações adaptadas, terem respondido positivamente ao item do questionário sobre sinalização que atenda à acessibilidade, em nenhuma das visitas realizadas constatou-se a existência de pisos táteis, informativo em braile, placas em braile, mapas de caminhos ou obstáculos em braile, sinalização visual e sonora de emergência, funcionários que saibam LIBRAS (Linguagem Brasileira de Sinais), elevadores com sinalização tátil e visual e dispositivo de comunicação para solicitação de auxílio nos pavimentos e no equipamento. Mesmo no que tange aos aspectos ligados à cadeirantes, os mesmos deixam muito a desejar, pois em nenhum dos hotéis foco da pesquisa foram encontrados balcões de recepção rebaixados e rampas na inclinação correta.

Entende-se, porém, que dos quatro hotéis um foi construído na década de 1970, dois na década de 1990 e um nos anos 2000, quando ainda não havia essa preocupação a respeito das pessoas portadoras de deficiência e a legislação era pouco fiscalizada, como, infelizmente, ainda é até hoje, mesmo assim, nada justifica a ausência da acessibilidade.

A pesquisa retrata a necessidade da disseminação da normativa, da legislação e da humanização em todos os níveis da sociedade, principalmente nas áreas de Design de

Interiores, Arquitetura e Urbanismo e Engenharia. É necessário o estudo e aplicação contínuos dos parâmetros que regem uma universalização do projeto para que um dia possamos viver num mundo de inclusão, onde não haja qualquer tipo de barreira, principalmente as físicas e atitudinais.

Na busca dessa melhoria contínua e no intuito de demonstrar que, com comprometimento e com a acessibilidade é possível atender a legislação, foi desenvolvida para o hotel que não possui unidade acessível, uma reforma em uma de suas unidades tornando-a acessível.

Essa iniciativa faz com que se constate que o design de interiores é uma valiosa ferramenta para as empresas, permitindo que as mesmas estejam em conformidade com a legislação e a tendência mundial sem a necessidade de mudanças de grande porte.

5 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR-9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro. 2015. 148p.

CARLETO A. C., CAMBIAGHI S. Desenho universal: um conceito para todos. Disponível em: <http://www.vereadoramragabrilli.com.br/files/universal_web.pdf>. Acesso em 14 mai. 2015.

COMITÊ ORGANIZADOR DOS JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS RIO 2016. Caderno de diretrizes técnicas de acessibilidade Rio 2016. Versão 3, Rio de Janeiro, dezembro, 2013. Disponível em: <<http://portaldesuprimentos.rio2016.com/wp-content/uploads/2013/09/2014.01-V3-PT-Caderno-de-Acessibilidade.pdf>>. Acesso em 22 abr. 2015.

MINISTÉRIO DO TURISMO; Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Turismo e acessibilidade: manual de orientações / Ministério do Turismo, Coordenação – Geral de Segmentação. – 2. Ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

PBTur - Oferta hoteleira da Paraíba. Jan. 2014. Acesso em: 14 out. 2014.

PRONI, M. W. SILVA, L.O. Impactos econômicos da Copa do Mundo de 2014: projeções superestimadas. Campinas: Texto para Discussão. IE/UNICAMP, n.11, out. 2012. Disponível em: <<http://www.eco.unicamp.br/docprod/downarq.php?id=3219&tp=a>> Acesso em 9 fev. 2015.

SEPCD - Relatório mundial sobre a deficiência/ World Heal Organization, The World Bank; tradução Lexicus Serviços Lingüísticos. – São Paulo: SEPCD, 2012. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/usr/share/documents/relatorio_mundial_completo.pdf>. Acesso em 27 de abr. 2015.

SH-SP - SECRETARIA DE HABITAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Governo do Estado de São Paulo. Desenho universal: habitação de interesse social. Março, 2010. Disponível em: <<http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/Cartilhas/manual-desenho-universal.pdf>>. Acesso em 10 mai. 2015.